



EIXO TEMÁTICO:

- | | | |
|---|---|---|
| <input type="checkbox"/> Ambiente e Sustentabilidade | <input type="checkbox"/> Crítica, Documentação e Reflexão | <input type="checkbox"/> Espaço Público e Cidadania |
| <input type="checkbox"/> Habitação e Direito à Cidade | <input type="checkbox"/> Infraestrutura e Mobilidade | <input checked="" type="checkbox"/> Novos processos e novas tecnologias |
| <input type="checkbox"/> Patrimônio, Cultura e Identidade | | |

Ensino de Projeto de Arquitetura na UFSJ: tendências e considerações

FARIA, Ana Cristina Reis (1)

(1) Professora, Universidade Federal de São João del-Rei, UFSJ, São João del Rei, MG, Brasil; Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, PPGFAU-USP; email: anacrfaria@gmail.com



Ensino de Projeto de Arquitetura na UFSJ: tendências e considerações

RESUMO

Este trabalho estabelece reflexões sobre o Projeto Pedagógico (PPC) do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de São João del-Rei. Elaborado em 2009 sob minha coordenação, o PPC completou no fim de 2013 seu primeiro ciclo de cinco anos. Concebido numa situação favorável de autonomia conceitual e propositiva dentro da universidade e por outro lado, em uma inserção urbana e regional peculiares, o PPC tem características como grande flexibilidade curricular e foco na construção da trajetória acadêmica pelo aluno, dentre outras especificidades, que lhe conferem caráter inovador e diferenciado, agora analisados. Para tal, num primeiro momento, são apresentadas as premissas que nortearam a implantação do curso e a elaboração do PPC. Em seguida, trazemos uma síntese da proposta, suas diretrizes e dinâmica curriculares. Num terceiro momento, interpretam-se propostas de suas disciplinas práticas de projeto – os Estúdios – desenvolvidas ao longo desses anos para então se estabelecer, por fim, análises sobre tendências delineadas no curso e seu papel regional.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura, ensino, projeto

ABSTRACT

This paper establishes reflections on the Educational Project (PPC) from the Architecture and Urbanism Course of the Universidade Federal de São João del-Rei (Brazil). Prepared in 2009 under my coordination, the PPC completed at the end of 2013 its first five-year cycle. Designed in a favorable situation of autonomy and conceptual purposeful within the university and in a peculiar urban and regional integration, the PPC has features like great curriculum flexibility and focus on student's building academic career, among other characteristics, which give innovative and differentiated character, now analyzed. For this, at first, the assumptions that guided the implementation of the course and the preparation of PPC are presented. Then bring a summary of the proposal, its guidelines and curriculum dynamics. Thirdly, it is proposed to interpret its practical design disciplines - Studios - developed over the years to settle then, finally, analyzes the course outlined trends of and its regional role.

KEY-WORDS: Architecture, education, project

RESUMEN

Este artículo establece reflexiones sobre el Proyecto Educativo (PPC) del Curso de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad Federal de São João del-Rei. Elaborado en 2009 bajo mi coordinación, el PPC completó a finales de 2013 su primer ciclo de cinco años. Diseñado en una situación favorable de autonomía conceptual y intencional dentro de la universidad y, por otro lado, en una integración urbana y regional peculiar, el PPC tiene características como una gran flexibilidad curricular y el enfoque en la construcción de la carrera académica del estudiante, entre otras características, que dan el carácter innovador y diferenciado ahora analizados. Para ello, en un primer momento, se presentan las hipótesis que guiaron la realización del curso y la preparación de PPC. A continuación, lleva un resumen de la propuesta, sus pautas y la dinámica del plan de estudios. En tercer lugar, se propone interpretar sus disciplinas de diseño prácticos - Studios - desarrollado a lo largo de los años para resolver luego, finalmente, análisis de las tendencias esbozadas del curso y su papel regional.

PALABRAS-CLAVE: Arquitectura, educación, proyecto



1 INTRODUÇÃO

(...) a escola tende a assumir uma função de integração lógica de modo cada vez mais completo e exclusivo à medida que seus conhecimentos progredem. Na verdade, os indivíduos “programados”, quer dizer, dotados de um programa homogêneo de percepção, de pensamento e de ação constituem o produto mais específico de um sistema de ensino. Os homens formados em uma dada disciplina, ou em uma determinada escola, partilham de um certo “espírito”, literário ou científico (...). (BOURDIEU, 1999, p.206)

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de São João del-Rei (CAU-UFSJ) teve suas atividades acadêmicas iniciadas em fevereiro de 2009 e viabilizou-se a partir do programa REUNI - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais -, iniciado em 2008 pelo Ministério da Educação e a partir do qual vários novos cursos foram criados no País.

Implantado inicialmente a partir de um Projeto Pedagógico de Curso (PPC) provisório e inacabado, a consolidação do curso estava vinculadas desde seu primeiro semestre à elaboração imediata de um novo PPC. Em sua concepção, deveriam ser apresentadas diretrizes definitivas para as atividades curriculares de ensino, pesquisa e extensão a serem propostas a partir de três pilares iniciais: as bases legais, normas e recomendações oficiais existentes; os recursos e condições materiais, espaciais e de pessoal – corpos docente, discente e técnico – disponibilizados; e principalmente, a consideração das especificidades de sua inserção numa universidade então de pequeno porte (a UFSJ) e numa cidade de médio porte como São João del Rei, no interior de Minas Gerais.

Nessa contingência, como Coordenadora do curso (entre janeiro de 2009 e janeiro de 2013) iniciei em março de 2009 as atividades de reformulação do PPC pré-existente, em tentativas que logo se revelaram de resultados fragmentados e inadequados, por se tratar de revisão de uma proposta generalista, não específica àquela realidade e possibilidades. Em função disso, a partir de maio daquele ano decidiu-se pelo abandono do trabalho de reformulação e pela contratação da consultoria dos professores Dr. Roberto Eustaáquio dos Santos (então docente no curso de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC/MG) e Dra. Juliana Torres de Miranda (Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Minas Gerais – EAUFMG), para elaboração do novo Projeto Pedagógico do curso. Com as consultorias, iniciou-se então o trabalho, idealizado segundo parâmetros e conceitos que estivessem de acordo com nosso entendimento de Arquitetura e Urbanismo e com as demandas e realidade que se apresentavam.

Feito desta forma, o novo PPC do CAU-UFSJ foi pensado em função das recomendações legais e diretrizes curriculares e didáticas específicas para cursos de Arquitetura e Urbanismo (principalmente Resolução n.1.010 do sistema CONFEA-CREAs, de 22/08/2005 e *Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN-2006*¹ –, instituídas pela Resolução n.6 de 02/02/2006 do Ministério da Educação). Considerou-se também, de maneira definitiva, os contextos político, econômico, cultural e social muito específicos da cidade média do interior brasileiro na qual se

¹ As Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN para cursos de graduação são os instrumentos legais norteados pelo Plano Nacional de Graduação (PNG), de maio de 1999, por sua vez elaborado a partir do estabelecimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (n. 9394/96) e devem estabelecer diretrizes gerais para a elaboração dos projetos pedagógicos de cursos e seus currículos. Ver em <http://pt.scribd.com/doc/100078109/O-QUE-SAO-DIRETRIZES-CURRICULARES-NACIONAIS>.



insere, com atividade turística relevante e significativo patrimônios artístico e cultural, além de ser referência e pólo regional de serviços, saúde, educação e cultura da meso região do Campo das Vertentes². Além disso, outra particularidade na concepção do PPC foi o fato de não haverem na ocasião, na UFSJ, influências que o relacionassem previamente a outro curso de áreas afins ou a vínculos disciplinares. Tais fatores a autonomia existente na proposição do curso e sua desvinculação de qualquer outra orientação pedagógica e teórica que não aquelas que pretendêssemos e acreditássemos, possibilitando-se com isso a ampliação de visões e práticas que o campo da arquitetura e urbanismo apresenta na atualidade.

Assim, desde sua origem, delinearam-se parâmetros de flexibilidade, autonomia e especificidade para a implantação geral do curso e de sua base curricular. Entendia-se também que tanto o PPC quanto o currículo seriam propostas amplas, contínuas e abertas, desde o início, a críticas, contribuições e experiências do corpo docente que já no meio do processo passou a integrar e a colaborar com a equipe inicial, promovendo sua qualificação³.

Assim, neste artigo, apresenta-se inicialmente a síntese conceitual e curricular do PPC do CAU-UFSJ tal como elaborado e aprovado em dezembro de 2009 pelo Conselho Universitário da UFSJ (CONEP). Em seguida, realizam-se análises sobre experiências de ensino assumidas em disciplinas práticas de projeto ofertadas – os Estúdios – buscando-se com isso verificar concepções de arquitetura e urbanismo subjacentes ao ensino, no curso, e sentidos conferidos ao PPC, apontando-se considerações.

2 A ESTRUTURA DO PPC DO CAU-UFSJ: CONTEÚDO, CURRÍCULO, ESTRATÉGIAS

O conteúdo e a estrutura curricular do PPC do CAU-UFSJ partem das considerações sobre a formação profissional definidas nas legislações relacionadas ao ensino e prática da arquitetura e urbanismo. Com isso, os parâmetros para a formação dos alunos são baseados no conhecimento técnico generalista imbuído de responsabilidades social e ambiental, tal como destacado pelas DCN/2006.

Para além da atenção aos conteúdos das DCN e demais referências legais, as propostas para o curso seguiram ideais que conferiram às suas estruturas curricular e didática, uma clara responsabilização social. Assim, a proposta curricular parte da atenção a **três enfoques** básicos, fundamentais à realidade regional e que constituem lacunas claras no ensino e no mercado de trabalho da área, de maneira geral: **o planejamento e a gestão municipal e regional**, predominantemente voltado para cidades de pequeno e médio porte; a gestão sustentável, preservação e intervenção no **patrimônio histórico**, artístico e cultural construído; **a tecnologia construtiva e a administração de obras civis**, visando o processo de produção arquitetônica, da fase de concepção à de execução. (PPC CAU/UFSJ, p.15)

Partindo desses princípios norteadores, o currículo proposto se constitui ainda a partir dos seguintes objetivos e diretrizes, a seguir resumidos:

² A mesorregião do Campo das Vertentes é formada pela união de 36 municípios agrupados em três microrregiões, sendo uma das doze do estado de Minas Gerais.

³ No 1º semestre de 2009, o CAU-UFSJ contava com dois professores em seu quadro efetivo: uma arquiteta e um engenheiro. No 2º semestre de 2009, três novos professores passaram a compor o quadro docente. Desde então, gradativamente, novos docentes entraram no curso até que sua conformação completa fosse atingida no 1º semestre de 2014, com 15 professores arquitetos e um engenheiro civil.

1 Flexibilidade: (...) garantir a possibilidade de novos arranjos das unidades curriculares e seus conteúdos, sem que seja necessária uma reforma curricular formal periódica, e também para incentivar que o **aluno escolha e seja também responsável por sua trajetória de formação.** (...) as ementas da maior parte dessas unidades são amplas, permitindo a reestruturação de propostas didáticas e a inserção de novos conteúdos demandados. (...) oferta variada de unidades curriculares **sem pré-requisitos e integradas por discentes de diversos períodos**, com objetivos e perfis distintos, dentre as quais **o aluno possa selecionar aquelas de seu interesse.**

2 Autonomia : processo de aprendizado no qual o **aluno seja capaz de estabelecer uma norma própria** de postura e atuação (...) proporcionar ao estudante o acesso aos conhecimentos, mas principalmente desenvolver sua postura crítica e interesse na busca de novas informações. (...) **responsabiliza os estudantes por sua trajetória dentro do Curso.** O papel do professor deve ser o de proporcionar ao aluno acesso ao conhecimento, orientando, conduzindo e estimulando seu processo de desenvolvimento (...).

3 Integração entre teoria e prática: (...).aplicação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos em unidades curriculares teóricas, no desenvolvimento de atividades práticas obrigatórias ou complementares. Trata-se de um **curso centrado em unidades curriculares que privilegiam uma abordagem prática** (...), ressalta-se novamente, a importância dos Trabalhos Integrados, que têm por função a promoção da fusão de conteúdos teóricos e práticos.

4 Formação generalista com ênfases regionais: (...) que o aluno possa optar, sem prejuízo da sua formação generalista, por desenvolver seus estudos dentro de uma ou mais das três **ênfases propostas para o curso** (...).podem com auxílio do tutor, **integrar os conteúdos das unidades curriculares teóricas e práticas com a ênfase escolhida.** (...),podem se matricular em unidades curriculares teóricas e práticas genéricas e desenvolver uma das ênfases do curso **nos Trabalhos Integrados.**

5 Estímulo às experiências de trabalho externas: (...), o currículo deve possibilitar que o aluno tenha **um semestre livre de encargos didáticos** para a realização do **estágio obrigatório.**

6 Exigência de formação complementar: (...) o currículo tem também por objetivo incentivar atividades complementares (...) 10% da carga horária total do curso podem ser cumpridas com a participação dos alunos em atividades de formação complementar.

7 Integração entre projeto e tecnologia visando a uma formação social: (...) enfatizar a filiação da arquitetura e urbanismo à área de Ciências Sociais Aplicadas (...) integrar os conteúdos técnicos com as atividades de projeto (...). (PPC – CAU/UFSJ, pp. 17-20) (grifos meus)

Tais propósitos se concretizam no curso e são aplicados nos quatro tipos de ambientes de ensino-aprendizagem que requerem estratégias pedagógicas e metodológicas diferenciadas, sendo eles:

1- Ambiente Prático: Oficinas, Estúdios Intermediários, Estúdios Avançados. Têm relação numérica preferencial de um professor para cada 15 alunos;

2- Ambiente Teórico: unidades curriculares teóricas de fundamentação, Módulos técnico-teórico e unidades curriculares optativas ou eletivas, que demandam uma relação numérica preferencial de um professor para 30 alunos;

3- Ambiente Praxiológico: Trabalho Integrado (TI) e Seminários de Trabalho Final de Graduação e Trabalho Final de Graduação, que têm parte de sua carga horária trabalhada de maneira autônoma pelo aluno, sendo que no Ciclo Intermediário e no Trabalho Final de Graduação, contam com tutoria individual;

4- Externo: Estágio Curricular Supervisionado e Atividades Complementares, desenvolvidos ou fora do ambiente universitário ou em conjunto com as atividades de pesquisa e extensão. (PPC CAU-UFSJ, p.23)

Já a estrutura curricular do curso foi organizada em dois momentos principais, definidos de acordo com as DCNs e diferenciados em seus objetivos. O primeiro momento, composto pelos dois primeiros períodos de curso, é o da **“Fundamentação”**, onde os conteúdos básicos apontados pelas Diretrizes são contemplados em unidades curriculares de caráter introdutório, visando-se uma sensibilização e a apreensão geral de aspectos, conceitos e ferramentas conformadores do campo da arquitetura e do urbanismo. O segundo momento, o

“**Profissionalizante**”, inicia-se no 3º período do curso e está subdividido em 2 ciclos, culminando com o Trabalho Final de Graduação (TFG), no 10º período. Os ciclos profissionalizantes são:

- o **Ciclo Profissional Intermediário**, que vai do 4º ao 6º períodos do curso e onde os conteúdos teóricos e práticos são ministrados em disciplinas práticas – **Estúdios Intermediários** – e teóricas – **Módulos** –, complementados pelo ambiente praxiológico dos **Trabalhos Integrados Intermediários** e pelas **optativas livres**. Ao finalizar este ciclo, o aluno será submetido à **Avaliação Intermediária de Curso (AIC)**, na qual sua trajetória acadêmica até então é avaliada a partir de um Portfólio individual, elaborado obrigatoriamente ao final de cada semestre (como produto do TI). A avaliação tem por objetivo verificar os conteúdos apreendidos pelo aluno até o momento em função daquilo que é aplicado prática e criticamente nos trabalhos por ele desenvolvidos. A AIC é composta por um avaliador/docente de outro curso de arquitetura e urbanismo e por um professor interno ao curso e tem poder de retenção do aluno no ciclo intermediário, caso seja considerado insuficiente o aprendizado demonstrado em suas propostas;

- o **Ciclo Profissional Avançado**, é composto pelos 7º, 8º e 9º períodos de curso. O 7º período é reservado preferencialmente à atividade do **Estágio Curricular Supervisionado**, considerando-se que neste momento o aluno já tenha adquirido no ciclo intermediário, conhecimentos globais de sua formação. Os demais períodos se diferenciam neste momento por oferecer os **Estúdios Avançados** e os **Trabalhos Integrados Avançados**. Neste ciclo, os alunos ainda elegem e cursam Módulos teóricos e Optativas Livres dentre os oferecidos no curso para todos os períodos, visando cumprir as cargas horárias necessárias e atender aos interesses individuais.

Os Estúdios, os Módulos, e as Optativas Livres pretendem assegurar que o aluno tenha acesso a conteúdos diversos para sua formação generalista. Contudo, como o aluno tem liberdade na definição dos trabalhos que serão realizados, a opção por uma das ênfases específicas do curso deve ser explicitada no Trabalho Integrado. Os **Trabalhos Integrados (TI)**, Intermediário e Avançado, constituem, juntamente com as **ementas livres**, a **minimização de pré-requisitos para disciplinas**, os **ambientes mistos das turmas** e a **Avaliação Intermediária de Curso**, estratégias curriculares que diferenciam significativamente o CAU-UFSJ dos currículos e sistemas de ensino tradicionais para cursos de arquitetura e urbanismo.

Por sua proposta didática, os **Trabalhos Integrados** configuram o **ambiente praxiológico** do curso: é através deles que se explicitarão as formas de integração entre os conhecimentos teóricos (Módulos) e práticos (Estúdios e extracurriculares) adquiridos pelo aluno naquele bimestre ou semestre. É também na pesquisa complementar autônoma e no exercício crítico de integração teoria-prática realizados no TI, que se reforçam o desenvolvimento da autonomia e da responsabilização do aluno por sua trajetória acadêmica e aprendizado. A escolha das ênfases dos TIs, das pesquisas a serem realizadas e das unidades curriculares a serem cursadas a cada período, são feitas pelos alunos a partir do leque de opções semestralmente apresentadas, mas devem ser orientadas pelo professor tutor, que geralmente será o professor do Estúdio cursado pelo aluno naquele bimestre ou semestre. Sobre o trabalho integrado, recorre-se ao PPC:

Para isso, propõe-se, (...) a criação do conceito de “Trabalhos Integrados”, com o estabelecimento de uma carga horária semestral obrigatória. Tratam-se de estudos dirigidos realizados pelo aluno, quando ele tem a oportunidade de integrar os conteúdos das unidades curriculares teóricas e práticas com informações externas, de maneira independente. Esses Trabalhos Integrados funcionam em um sistema de tutoria,

visando ao meta-aprendizado, ou seja, formar o aluno para “aprender a aprender” com autonomia. Nesse sistema, o professor constrói com o aluno um programa de leituras e atividades que desenvolva o hábito de estudo, a capacidade de levantamento, análise e síntese de novas informações, além de uma postura crítica. (PPC CAU-UFSJ, p.18)

Quanto às ementas, coloca-se que no Ciclo de Fundamentação, onde visa-se assegurar o cumprimento de um panorama básico de conhecimentos que introduzem o estudante no campo da arquitetura, as unidades curriculares do ambiente prático – Oficinas I e II – têm ementas maleáveis, e as disciplinas teóricas (demais disciplinas do Ciclo), têm ementas fixas.

Nos Ciclos Intermediário e Avançado, buscou-se garantir que os conteúdos fundamentais à profissionalização do arquiteto sejam contemplados sem a predefinição de ementas e planos específicos. A fim de se poder adequar as abordagens específicas às variações apresentadas ao curso e à profissão ao longo do tempo, toda unidade curricular, sua ementa e o momento do curso em que deve ser ministrada são propostas a partir de duas situações para o cumprimento da flexibilização curricular desejada. Primeiro, a estratégia adotada foi a criação de cinco categorias de abordagem para as unidades curriculares teóricas (Módulos) com ementas genéricas sob as quais se organizam uma série variável de unidades curriculares com ementa específica, que podem ser cursadas por alunos em diferentes estágios do curso. São elas: **Tecnologia da Construção; Teoria, História e Patrimônio; Sustentabilidade e Instalações Prediais; Planejamento Regional, Urbanismo e Políticas Públicas; Tópicos Especiais**. A partir disso, são ofertadas semestral, alternada e programaticamente, opções suficientes de unidades curriculares aos discentes. Aqui, novamente, é reforçada a autonomia e responsabilidade do aluno que, frente à oferta de disciplinas e seus conteúdos, fica livre para cursá-las na ordem e no momento que melhor se adequa à sua trajetória acadêmica. Cada Módulo ofertado deve respeitar a relação ideal de um professor para cada trinta alunos. Um aluno cursa quatorze Módulos e deve corresponder ao número mínimo definido pelo PPC, de disciplinas a serem cursadas em cada uma das cinco categorias disciplinares. Assim, oito Módulos são distribuídos entre cinco categorias. Os outros seis podem ser selecionados dentre qualquer uma das categorias, inclusive de apenas uma delas, se for este o interesse do aluno.

A segunda situação que garante a flexibilização curricular se refere à criação de ementas genéricas para o ambiente prático – os Estúdios. As ementas genéricas ficam detalhadas no corpo do Projeto Pedagógico. A partir delas, cada docente responsável pela disciplina deve definir e detalhar os conteúdos da unidade específica em um Plano de Curso diferenciado, a ser aprovado semestralmente pelo Colegiado de curso. Para os Estúdios, as ementas genéricas são duas: uma para os Intermediários e outra para os Avançados, e sua diferença se deve principalmente à complexidade inicial das propostas, à abrangência e ao aprofundamento requerido no trabalho. Para nenhum Estúdio, portanto, definem-se *a priori*, temas de trabalhos, estratégias de investigação ou qualquer outro delineamento de conteúdo. A proposta curricular, com seus planos e ementas genéricas busca viabilizar diferentes propostas pelos professores e interpretações diversificadas dos alunos.

Os Estúdios Intermediários têm duração bimestral (bem como todos os Módulos e os Trabalhos Integrados Intermediários) e foram assim propostos visando-se uma dinâmica maior no aprendizado e na experiência profissionalizante dos alunos, pois são cursados conjuntamente por estudantes que estejam idealmente entre o 3º e 6º períodos do curso. Já os Estúdios Avançados – EAV –, têm duração semestral e são cursados idealmente pelos alunos do 8º e 9º períodos, a fim de que as propostas e investigações atinjam um nível de aprofundamento e desenvolvimento desejável ao estudante dos últimos períodos do curso.

Sendo uma mesma turma de um Estúdio, composta por alunos de diferentes períodos (mas pertencentes ao mesmo Ciclo do curso), a complexidade exigida na elaboração dos trabalhos varia de acordo com o estágio em que se encontra o aluno. Mesmo no ciclo Avançado, no qual o aluno cursa apenas dois Estúdios, a complexidade exigida para alunos do 9º período deve ser maior que a exigida para alunos do 8º período, ainda que estejam matriculados numa mesma disciplina. Cabe ao professor a condução desse processo. Cada Estúdio - bimestral ou semestral - é composto por 15 alunos e ministrado geralmente, por um professor.

Além dos Módulos, Estúdios, Trabalhos Integrados e do Estágio Curricular, complementam ainda a carga horária dos alunos, seguindo as diretrizes das DCN: as disciplinas Optativas Livres, que podem ser cursadas dentre aquelas Optativas ofertadas pelo curso ou qualquer outra disciplina ofertada na UFSJ, que seja de interesse dos alunos; as Atividades Complementares, definidas e computadas segundo uma relação de possibilidades apresentadas no PPC; e o Trabalho Final de Graduação, cursado idealmente como única atividade do 10º período. O Quadro 1 apresenta a estrutura do currículo, tal como no PPC do CAU-UFSJ:

Quadro 01: Grade Curricular.

FUNDAMENTAÇÃO		CICLO PROFISSIONAL INTERMEDIÁRIO				CICLO PROFISSIONAL AVANÇADO			CONCL
1º período	2º período	3º período	4º período	5º período	6º período	7º período	8º período	9º período	10º período
Oficina I	Oficina II	Estúdio Intermed	Estúdio Intermed	Estúdio Intermed	Estúdio Intermed	Estágio I	Estúdio Avanç	Estúdio Avanç	Trabalho Final de Graduação
		Estúdio Intermed	Estúdio Intermed	Estúdio Intermed	Estúdio Intermed				
		Trab Integ Inter.	Trab Integ Inter.	Trab Integ Inter.	Trab Integ Inter.				
Introd Teor e Hist Arqt e Urb	Anál Crít, Teor e Hist Arqt e Urb	Trab Integ Inter.	Trab Integ Inter.	Trab Integ Inter.	Trab Integ Inter.	Estágio II	Módulo	Seminários do Trabalho Final de Graduaç	
		Módulo	Módulo	Módulo	Módulo		Módulo		
Estética e Hist Arte	Introduç a Sist Estrut	Módulo	Módulo	Carga Optativa	Carga Optativa	Carga Optativa	Carga Optativa		
Introd Tecnolg Constr		Módulo	Módulo						
Estudos Sócioecon	Topograf Cartograf	Módulo	Módulo	Atividades Complementares					
Estudos Ambient	Intr Conf Amb	Atividades Complementares							

Fonte: PPC CAU-UFSJ, 2009.

3 SENTIDOS DO PPC NO CAU-UFSJ: PRIMEIRAS ANÁLISES

Quais concepções de arquitetura e urbanismo podem ser melhor identificadas no CAU UFSJ? Quais filiações, metodologias e teorias se revelam predominantes? Como as diretrizes para conteúdo e ensino de seu PPC foram entendidos pelos docentes? Como verificar os resultados atingidos no ensino e os reflexos da presença do curso no contexto regional? São eles condizentes com os objetivos principais definidos no PPC? Estas questões, e muitas outras, se colocam frente a nós, docentes e discentes do CAU-UFSJ, no momento em que, depois de cinco anos, ao final do ano de 2013 se forma a primeira turma do curso e se consolida a implantação de seu Projeto Pedagógico. Investigá-las constitui-se o centro de interesse de nossas pesquisas. Parte disso está apresentada aqui.

Para efetivar essa investigação, partimos do entendimento de que as diretrizes conceituais e didáticas de um Projeto Pedagógico de Curso são registros do sentido geral e hegemônico que

se dá àquela ciência ou campo disciplinar. Ao elucidar as referências que os originam e definir metodologias, os PPCs orientam as propostas de ensino no curso, mas devem também possibilitar entendimentos múltiplos e contribuições amplas a serem realizadas por seus agentes – docentes e discentes – na sua implantação. Serão essas contribuições que, por sua vez, apontarão outras concepções teóricas e de ensino instituídas, renovadas e possíveis a partir daquelas diretrizes, estabelecendo-se com isso um rico ciclo de recepção, apropriação e retroalimentação de conceitos e práticas: base conceitual/referencial – interpretação – propostas – construção conceitual.

Nesta conjuntura, considera-se legítimo verificar quais concepções de Arquitetura e de seu ensino se revelam no CAU-UFSJ, a partir dos sentidos dados às diretrizes do PPC identificados em Planos de Curso de disciplinas nele ofertadas. Partindo de orientações, realidades e propósitos comuns (o PPC, o CAU-UFSJ, o contexto regional), a variedade propositiva apresentada nesses documentos poderá indicar o que BOURDIEU (1999) denominou “campo cultural de uma época”.

Para essa interpretação, neste momento, foram tomados os Planos de Curso apresentados para disciplinas de Projeto ministradas no curso, pela sua complexidade e relevância na formação do arquiteto e por considerarmos, como colocado em ARSENIC (2011), que são elas o “tronco” ou espinha dorsal dos cursos de Arquitetura e Urbanismo: é nelas que se instrumentaliza o aluno e é para elas que deve convergir o conhecimento interdisciplinar.

Foram considerados na análise, os títulos ou temas de Estúdios e suas ementas, objetivos e/ou conteúdos programáticos específicos, propostos individual e livremente pelo professor responsável por cada Estúdio a partir da ementa genérica e das diretrizes constantes no PPC. Disso, buscou-se aqui identificar e elencar temáticas e tendências de abordagem predominantes conferidas pelas propostas dos professores, dentre os quais me incluo.

Para este trabalho, pretende-se discutir propostas apresentadas para os Estúdios Intermediários ofertados no primeiro semestre de 2010 (primeiro momento de oferta de Estúdios para a primeira turma do curso) e os Estúdios Avançados ofertados no primeiro semestre de 2013 (quando aquela primeira turma cursava então, o último Estúdio antes do TFG e integralizava-se, portanto, o ciclo do currículo).

Como estratégia de investigação, os fragmentos textuais dos Planos de Curso foram verificados e categorizados a partir da metodologia de Análise de Conteúdo de BARDIN (1977) e da identificação do Paradigma Indiciário de GUINSBURG (1990). Basicamente, isso significa dizer que a questão de interesse – a correlação entre elementos dos Planos de Curso com tendências e concepções de arquitetura subjacentes – foi mapeada a partir da leitura particularizada de cada documento.

Assim, dos conteúdos analisados foram inicialmente destacados termos ou expressões chaves que os relacionasse às ênfases de abordagem indicadas no PPC e a partir disso, que permitissem a elaboração das seguintes categorias de abordagem:

- 1 – foco na funcionalidade e na concepção do espaço: caráter pragmático no Estúdio, onde os aspectos de ordenação, funcionalidade e uso, espacial e formal são valorizados;
- 2 – foco no conhecimento técnico: caráter pragmático e objetivo, onde as questões técnicas funcionais, estruturais, materiais e construtivas, recebem destaque;

3 – foco no processo de projeto ou práticas experimentais: relevância para a ação investigativa de estratégias e processos de projeção e concepção de edifícios, planos, propostas, intervenções. O foco está mais no processo e menos nos resultados. Destaca a ação propositiva criativa, artística ou experimental em diferentes escalas;

4 – foco nas técnicas e metodologias de pesquisa urbana: exercita meios e métodos de investigação do ambiente urbano e natural;

5 – foco na preservação do meio ambiente/sustentabilidade: relevância para aspectos que visam à preservação do meio natural, seus recursos e características

6 – foco no patrimônio construído: discussões e propostas relacionadas à legislação, intervenção e preservação de conjuntos urbanos ou edifícios de interesse patrimonial.

Ainda nesse exercício, definiram-se as seguintes temáticas ou objeto principal de investigação: o edifício, o urbano, o meio ambiente, o patrimônio edificado, o design, os processos de projeção.

A partir disso, elaboraram-se sínteses de análises, conforme os quadros 2 e 3, a seguir:

Quadro 02: Estúdios Intermediários 1º semestre de 2010.

ESTÚDIOS INTERMEDIÁRIOS (EIN)

ANO: 2010

1º SEMESTRE

1º BIMESTRE				
nº	ESTÚDIO	ÊNFASE PPC	FOCO	OBJETO
1	MORADA MODERNA	tecnologia construtiva e obras civis	funcionalidade e concepção do espaço	edifício
2	HABITAÇÃO	tecnologia construtiva e obras civis	processo de projeto	edifício
3	REVITALIZAÇÃO DO CRISTO	planejamento e gestão municipal e regional	urbanismo e desenho urbano	urbano
4	ARQUITET SUSTENTÁVEL	tecnologia construtiva obras civis	preservação do meio ambiente/sustentabilidade	meio ambiente

2º BIMESTRE

nº	ESTÚDIO	ÊNFASE PPC	FOCO	OBJETO
5	MORADA MODERNA	tecnologia construtiva e obras civis	funcionalidade e concepção do espaço	edifício
6	HABITAÇÃO	tecnologia construtiva e obras civis	processo de projeto	edifício
7	BICICLETA URBANA(Ciclovia)	planejamento e gestão municipal e regional	urbanismo e desenho urbano	urbano
8	ABRIGOS AMBIENTAIS	tecnologia construtiva e obras civis	preservação do meio ambiente/sustentabilidade	meio ambiente

Quadro 03: Estúdios Avançados 1º semestre de 2013.

ESTÚDIOS AVANÇADOS (EAV)

1º SEMESTRE				ANO: 2013
nº	ESTÚDIO	ÊNFASE PPC	FOCO	OBJETO
9	PLANO PRESERVÇ DE CONJ URBANO	patrimônio histórico	patrimônio construído	patrimônio edificado
10	EDIF.INSTITUCIONAIS DE GRANDE PORTE	tecnologia construtiva e obras civis	funcionalidade e concepção do espaço	edifício
11	ARQUITETURA GLOBAL	planejamento e gestão municipal e regional	urbanismo e desenho urbano	urbano
12	RECUPERAÇÃO E RECICLAGEM	planejamento e gestão municipal e regional	preservação do meio ambiente/sustentabilidade	meio ambiente

Partindo dessas categorizações, verifica-se que nos Estúdios Intermediários ofertados no primeiro semestre de 2010 houve um equilíbrio entre propostas cujos objetos de investigação eram o edifício – Estúdios 1, 2, 5 e 6 –, e as propostas em escala mais ampla, urbana ou ambiental – Estúdios 3, 4, 7 e 8. Tal equilíbrio é positivo por possibilitar o contato com diferentes escalas de trabalho, principalmente porque se ofertavam disciplinas do Ciclo Intermediário pela primeira vez e todos os alunos estavam ainda no 3º período. Observa-se também o caráter introdutório das propostas, promovendo a aproximação gradativa dos alunos com processos e métodos de projeção, como visto em trechos dos PEs dos Estúdios 1 e 2 respectivamente: *“introduzir o aluno na proposição de espaços residenciais a partir de parâmetros básicos da moradia moderna tais como: partido arquitetônico, modulação, otimização de áreas, funcionalidade”* e *“percepção e criação de novos espaços físicos, envolvendo sua conceituação e síntese formal (...) Desenvolvimento de metodologia pessoal de trabalho na elaboração de projetos de arquitetura”*. Destaca-se ainda o comprometimento das temáticas com questões ambientais e de sustentabilidade tanto para intervenções pontuais quanto para a escala urbana, como refletido no trecho do PE do EIN 4: *“objetiva, mais especificamente, através do questionamento do impacto ambiental, social e econômico das intervenções humanas no espaço, o exercício da busca por soluções arquitetônicas, urbanísticas e/ou paisagísticas de baixo impacto e alta performance ambiental”*. Observa-se também que maioria dos trabalhos teve a cidade de São João del Rei como objeto de estudo e intervenção. No entanto, fugindo às ênfases desejadas para o curso definidas no PPC, não foram ofertados em 2010, Estúdios cujas temáticas estivessem voltadas para as questões do Patrimônio edificado, configurando-se com isso uma falha tanto no que se relaciona com o PPC quanto pela condição e local de inserção do curso.

Quanto aos Estúdios Avançados (EAV) ofertados no primeiro semestre de 2013, verificou-se o delineamento de propostas que percorreram, num mesmo semestre, todas as ênfases do curso, perpassando questões do edifício, urbana, patrimonial e ambiental. O único Estúdio cujo foco é no edifício, o EAV 10, destaca também no seu processo de projeto a discussão a respeito do contexto urbano e inserção do edifício na paisagem, como no trecho *“(...) Produzir objetos que respondam a questões contextuais gerais que envolvem a produção de edifícios públicos e privados no espaço urbano bem como os efeitos que eles provocam”*. Quanto aos enfoques, verifica-se a predominância de abordagens que visam exercitar o caráter coletivo e social da arquitetura e urbanismo e a tendência de não se tomar situações e soluções extraordinárias como objeto de estudo e prática. Estas características apontam para um alinhamento das propostas trabalhadas com o PPC e com questões contemporâneas da Arquitetura. Evidencia-se também, com as análises, o esforço por se relacionar nos estúdios os diferentes conhecimentos vinculados à arquitetura, coordenando conceitos e sintetizando informações. No entanto, nesses quatro primeiros EAVs ofertados, avalia-se a ausência de propostas que trabalhos mais experimentais, conceituais ou artísticos da arquitetura, retendo-se as temáticas e as estratégias a questões mais realistas ou tradicionais ao ensino.

De tudo, nessa análise inicial, o que se apreende é que na diversidade, verifica-se um senso comum, consolidando-se, ainda que embrionariamente na UFSJ, um “sentido de escola”, como colocado em BOURDIEU (1999):

O que os indivíduos devem à escola é sobretudo um repertório de lugares-comuns, não apenas um discurso e uma linguagem comuns, mas também terrenos de encontro e acordo, problemas comuns. Embora os homens cultivados de uma determinada época possam discordar a respeito das questões que discutem, pelo menos estão de acordo para discutir certas questões. E sobretudo através das



problemáticas nas quais e pelas quais um pensador reflete que ele passa a pertencer à sua época podendo-se situá-lo e data-lo (BOURDIEU, 1999, p.207)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo BOURDIEU (1999), a personalidade intelectual de uma sociedade é constituída pelo seu sistema de ensino, pelo conteúdo e pelo método que se efetua essa transmissão, o que leva à conformação de uma “tradição” intelectual, ou acadêmica. Para ele, cada época, além de destacar temas ou questões comuns para abordagem, apresenta também um sistema dominante de pensamento e discussão. Sobre isso, o autor afirma:

Na verdade, embora a escola seja apenas um agente de socialização dentre outros, todo este conjunto de traços que compõem a “personalidade intelectual” de uma sociedade – ou melhor, das classes cultivadas desta sociedade – é constituído e reforçado pelo sistema de ensino, profundamente marcado por uma história singular e capaz de modelar os espíritos dos discentes e docentes tanto pelo conteúdo e pelo espírito de cultura que transmite como pelos métodos segundo os quais efetua esta transmissão. (BOURDIEU, 1999, P.227)

Por isso, reforça-se a ideia de que a análise dos resultados, como o que se experimentou realizar aqui, pode permitir o estabelecimento de uma visão panorâmica crítica do ensino de Projeto no CAU-UFSJ e posteriormente, se aplicada a outros cursos, uma visão crítica das questões relevantes ao ensino de projeto e à arquitetura contemporânea. Essa leitura a partir de afinidades entre temáticas, propostas e sistemas intelectuais de ensino de arquitetura poderá revelar a “personalidade intelectual” da época, segundo BOURDIEU (1999).

Sobre o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSJ, acredito que certamente promove, desde já, relevante impacto na cidade de São João del Rei e nas regiões periféricas às quais atende com maior influência (cidades de todo o interior do Estado de Minas Gerais, principalmente). A formação de um significativo contingente profissional “erudito”, os alunos egressos do curso, e sua aproximação com as demandas e a participação da comunidade, criará certamente, a médio prazo, uma qualificação das ações e propostas relacionadas às suas construções e conjuntos urbanos, paisagísticos e ambientais, tanto para essa comunidade quanto para o poder público e suas demandas, promovendo-se uma transformação “cultural”. Seguindo a proposição do PPC do curso, será nessa transformação cultural que “a profissão tende a contribuir mais com a sociedade, abandonando o estigma de profissão de elite e ampliando seu valor coletivo com efetiva função social”. (PPC/CAU-UFSJ, p.10)

REFERÊNCIAS

- ABEA – Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo. Cursos de Arquitetura e Urbanismo no Brasil (atualização: março de 2013). Disponível em http://www.abea-arq.org.br/?page_id=11. Acessado em fevereiro de 2013.
- ARSENIC, Nikola; LONGO, Orlando C.; BORGES, Marcos M. *O ensino e a aprendizagem da disciplina Projeto no curso de Arquitetura e Urbanismo*. Juiz de Fora: CES Revista, v. 25, 2011. Disponível em web2.cesjf.br/sites/cesjf/revistas/cesrevista/edicoes/2011/03_ARQUITETURA_OEnsino.pdf. Acessado em julho de 2013.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BOURDIEU, Pierre. *Sistemas de ensino e sistemas de pensamento*. In *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1999.



- BRASIL. MEC. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo*. Brasília, Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao. Acessado em 22/03/2014
- BRASIL. Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia. *Resolução 1010, de 22 de agosto de 2005*. Disponível em: <http://normativos.confex.org.br/ementas>. Acessado em julho de 2009.
- COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO. *Projeto Pedagógico de Curso: Arquitetura e Urbanismo – PPC-CAU/UFSJ*. Universidade Federal de São João del-Rei: São João del-Rei, 2009. Aprovado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa (CONEP)/UFSJ em 18/12/2009. Disponível em http://www.ufsj.edu.br/arquitetura/projeto_pedagogico.php
- GUINSBURG, Carlo. *Sinais. Raízes de um paradigma indiciário*. In *Mitos, emblemas, sinais: Morfologia e História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990